

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS
BENEFÍCIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PHYSICAL EDUCATION AND PSYCHOMOTRICITY:
POSSIBLE BENEFITS IN CHILD EDUCATION**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

JÉSSICA CELESTINA DE SOUZA

JOÃO PAULO RIBEIRO

LETÍCIA DE OLIVERA MONTEIRO

**EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VOLTA REDONDA
2017**

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Alunos:

Jéssica Celestina de Souza

João Paulo Ribeiro

Letícia de Oliveira Monteiro

Orientadora:

Prof. Me. Hilda Torres Falcão.

VOLTA REDONDA

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Jéssica Celestina de Souza

João Paulo Ribeiro

Letícia de Oliveira Monteiro

TÍTULO:

EDUCAÇÃO FÍSICA E PSICOMOTRICIDADE: POSSÍVEIS BENEFÍCIOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientadora:

Prof. Me. Hilda Torres Falcão.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Hilda Torres Falcão

Prof. Dr^a. Maria Cristina De Carvalho Tommaso

Prof. Me. Érik Imil Viana Farani

RESUMO

A Educação Básica divide-se em três níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nossa pesquisa dará ênfase à Educação Física na Educação Infantil, que se refere ao atendimento das crianças de 0 a 5 anos de idade. Este estudo pretende apresentar a importância da Educação Física na Educação Infantil e o papel do professor de Educação Física especializado nesse processo, durante esta etapa do ensino, os benefícios que podem ser obtidos pelas crianças por meio de um planejamento de aula que leva em conta toda estrutura psicomotora destes alunos, respeitando as etapas de formação e funcionalidades desta faixa etária. Portanto, tem por objetivo discutir a importância da Educação Física Escolar Aplicada na Educação Infantil em relação ao aprendizado e desenvolvimento psicomotor das crianças, na faixa etária de 0 a 5 anos de idade, abordando os conceitos básicos do desenvolvimento psicomotor no período da Educação Infantil. O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica descritiva, de cunho qualitativo, desenvolvida a partir de obras publicadas que abordam o tema em questão, estabelecendo uma discussão entre diversos autores. A partir destas relações seremos capazes de compreender como a Educação Física escolar poderá, durante a educação infantil, contribuir para o desenvolvimento motor e psicomotor da criança, quando realizada por um profissional de formação acadêmica, conhecedor e estimulador de atividades adequadas para esta faixa etária estudada.

Palavras-chave: Educação Física, Psicomotricidade e Educação Infantil.

ABSTRACT

Basic Education is divided into three levels of education: Infant Education, Elementary School and High School. Our research will emphasize Physical Education in Early Childhood Education, which refers to institutions serving children from 0 to 5 years of age. This study intends to present the importance of Physical Education in Early Childhood Education and the presence of a teacher specialized in the area of these stages of education, the benefits that can be obtained by the children through the Physical Education classes at the moment in which it is taken into account the psychomotor structure of these students, their training stages and functionalities. To present the role of the Physical Education teacher in this process and the need to put into practice in their lesson plans everything that is qualified in relation to psychomotor development and its stages. Therefore, it aims to discuss the possible benefits of Applied Physical Education in Early Childhood Education in relation to the learning and psychomotor development of children, in the age group 0 to 5 years old, addressing the basic concepts of psychomotor development in the period of Early Childhood Education. The present work is a qualitative descriptive bibliographical research, developed from published works that approach the subject in question, establishing a discussion among several authors. From these relationships we will be able to understand how the Physical Education school can contribute to the motor and psychomotor development of the child during the education of children, when performed by a professional of academic training, knowledgeable and stimulating activities suitable for this age group studied.

Keywords: Physical Education, Psychomotricity and Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

A Educação Básica se divide nos três seguintes níveis de ensino: a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nosso estudo dará ênfase à Educação Física na Educação Infantil, que se divide entre as creches (atendendo crianças de 0 a 3 anos de idade) e as pré-escolas (atendendo crianças de 4 a 5 anos de idade), de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional na sanção presidencial à lei Federal n.º 11.114, em maio de 2005. (CAVALARO e MULLER, 2009).

Em relação aos aspectos que ligam a Educação Infantil e a obrigatoriedade da Educação Física, tem-se como respaldo a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, responsável por reger os sistemas nacionais de ensino e que assegura: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996 *apud* CAVALARO e MULLER, 2009). Pelo fato da Educação Infantil constituir parte da Educação Básica, prova-se aí a obrigatoriedade desta relação respaldada por Lei.

Este trabalho se justifica pela importância de ressaltar a necessidade do papel da Educação Física escolar aplicada em crianças que perpassam pela faixa etária que encontramos na Educação Infantil. É ela quem proporciona à criança uma esfera de diferentes experiências a partir de atividades que lhes oferecem a possibilidade de descobrir, criar e recriar conceitos e ideias através de ações e movimentos pelos quais também se é possível expressar sua linguagem corporal, seus sentimentos e sensações, localizar-se no espaço e no tempo, ter um melhor conhecimento de seu corpo, entre outras possibilidades. (CAVALARO e MULLER 2009).

Le Boulch (1993), afirma que a educação psicomotora promove uma formação de base primordial a qualquer criança, seja ela normal ou que apresente qualquer problema. Ela é responsável por assegurar o desenvolvimento funcional levando em conta as possibilidades daquele indivíduo e por ajudar na expansão e equilíbrio da afetividade da criança em relação ao ambiente no qual está inserido. Para ele a Educação Física se atrela ao domínio do corpo com a realidade que corresponde ao desenvolvimento das funções psicomotoras. Segundo Ferreira (2001), existe íntima relação entre a Educação Física e a Psicomotricidade, sendo este conjunto o responsável por desenvolver a totalidade entre a psique e o corpo.

Dessa maneira, o movimento trabalhado respeitando o desenvolvimento motor nas crianças na Educação Infantil é fundamental não só para o desenvolvimento físico, como também, o psicológico, assim uma melhora nos resultados psicomotores, pode vir a contribuir de forma significativa para o desenvolvimento global destas crianças.

Outro aspecto de grande importância observado em relação à Educação Infantil e à Psicomotricidade atrelada à Educação física é exposto de forma indireta por Go Tani (1988). A taxonomia do desenvolvimento motor descreve os movimentos rudimentares e fundamentais desenvolvidos durante a faixa etária presente nas crianças da Educação Infantil, reforçando o valor de estímulos proporcionados pelo professor de Educação Física, profissional que possui o arcabouço teórico para desenvolver de forma adequada essa prática, respeitando cada nível de desenvolvimento e possibilitando bases para os que se seguirão.

A formação da criança é construída historicamente, sofrendo alterações ao longo do tempo e uma das influências que se percebe é a mudança de ambiente onde ela interage com o mundo, o que reforça a importância do professor de Educação Física utilizar o espaço escolar para proporcionar aos seus alunos uma experimentação social e individual sobre seus movimentos, conceitos culturais, hábitos, costumes, valores, crenças e etnias.

Este estudo pretende analisar: Qual seria a importância da Educação Física na Educação Infantil? Que benefícios podem ser obtidos, pelas crianças, por meio da psicomotricidade nas aulas de Educação Física? Qual é o papel do professor de Educação Física nesse processo? Buscando esclarecer a importância das aulas de Educação Física ministradas por professores formados na área, durante a Educação Infantil, onde a aplicação da psicomotricidade pode influenciar no desenvolvimento global dos alunos pelo resto de suas vidas.

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA E ESCOLAR

Segundo Soares *et. al* (1992), a Educação Física como prática pedagógica, surge de necessidades sociais, que aparecem ao longo da história em diferentes momentos. Um destes momentos no âmbito escolar, onde surge em forma cultural de jogos, ginástica, dança e equitação, se deu na Europa no final do século XVIII e início do século XX. Neste período se consolidava a sociedade capitalista e a partir daí as atividades físicas passaram a ter um papel importante para a construção de um novo homem mais forte, mais ágil e mais disciplinado, com a intenção de que fossem revertidos para força de trabalho, passando a ser vista como benéfica tanto para a classe dominadora, que aproveitaria destes corpos disciplinados, fortes e ágeis para produção, como para classe operária, no que diz respeito a um estilo de vida saudável sem precisar mudar suas condições materiais. Nesta fase o cuidado com o corpo também exigia a formação de hábitos como: tomar banho, escovar dentes, lavar as mãos e exercícios físicos como atos de higiene. Ao cuidar do corpo se cuidava também desta nova sociedade que emergia. Uma vez que a Educação Física atendia às expectativas desta sociedade hegemônica e intelectualizada, propostas pedagógicas como ela foram sendo idealizadas e postas em ação.

A atenção para a inclusão de exercícios físicos nos currículos escolares também aparece na história remota ao século XVIII com grandes nomes desta área, até que surge na Alemanha a Escola de Ginástica (Turnvereine). Em formato de associações livres, as escolas de ginástica alemãs se espalharam para outros países da Europa e da América, forçando a inclusão da ginástica, considerada Educação Física, no ensino formal. Porém é preciso salientar que esta ginástica não era destinada à população escolar e que para isso foi necessário criar uma estrutura de adaptações para tal aplicação até que fossem surgindo novas propostas. Assim surgiram as primeiras sistematizações sobre exercícios físicos, denominadas Métodos Ginásticos, tendo como principais idealizadores mais conhecidos o sueco P.H.Ling, o Frances Amoros e o alemão A. Spiess, autores que tiveram o mérito de aliar ao desenvolvimento da ginástica ou educação física na escola, um espaço respeitado perante os demais componentes curriculares e assim a educação física escolar começou a ser respeitada e vista como instrumento de aprimoramento físico, podendo assim contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos e da

pátria. Desenvolver o cidadão era então uma das funções a ser desempenhada pela Educação Física no sistema educacional naquele momento, onde os processos de ensino eram ministrados por instrutores físicos de exercícios do Exército, que utilizavam rígidos métodos militares disciplinadores e que tornaram a base de identificação pedagógica da educação física escolar, construindo um projeto de homem disciplinado obediente, submisso e profundo respeitador da hierarquia social. (Soares *et. al* 1992).

De acordo com Soares *et. al* (1992), no Brasil, nas quatro primeiras décadas, o sistema educacional foi influenciado por métodos ginásticos e de instituições militares, que se idealizavam por moldes da Ditadura do Estado Novo, onde a educação física era exclusivamente prática, sendo difícil diferenciá-la das instruções militares e em 1939 foi criada a primeira escola civil de formação de professores de Educação Física pelo Decreto Lei nº 1212, de 17 de abril de 1939.

Após a Segunda Guerra Mundial, que coincidiu com fim da Ditadura do Estado Novo no Brasil, surgem novas tendências no âmbito escolar e a partir dessas novas tendências, surge entre as décadas de 70 e 80, o trabalho emergente da Psicomotricidade, já apontando toda sua relevância e aplicabilidades na Educação Infantil.

EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Surgem na primeira metade do século XIX, as instituições que eram destinadas à educação de crianças de 0 a 6 anos de idade em vários países, mas que no Brasil só foram disseminadas a partir de 1870. Em 1875 foi criado o primeiro jardim de infância no Rio de Janeiro. O motivo do aparecimento destas creches veio a solucionar a situação de mães que não tinham com quem deixar seus filhos, visto que eram muito novos para irem para as escolas, afim de que estas pudessem recorrer ao trabalho como forma de ajudar na renda familiar. (Kramer 2000).

Segundo Kramer (2000), neste início a Educação Infantil era dividida entre as creches ou asilos da primeira infância, destinados a atender crianças de 0 a 2 anos de idade, e nas escolas primárias ou salas de asilos para crianças de 3 a 6 anos de idade, que mais tarde vieram a ser chamadas de Escolas Maternais.

A constituição de 1988 é a primeira que faz referência aos direitos, especificamente, das crianças, além dos já adquiridos anteriormente pelo direito da família. Esta trouxe várias inovações para a Educação Infantil, acarretando diversas mudanças nos papéis das creches e pré-escolas. Neste contexto foram estabelecidas condições para a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade como um dever do Estado, que além dos papéis que já desempenhava anteriormente, deveria garantir cuidados, amparo e assistência à infância, firmando à Educação Infantil um caráter educacional que respondesse às necessidades do desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida. (Silva, 2009).

Segundo as colocações de Krammer (2000), se inicia uma nova distinção entre as Creches e as Pré-escolas, onde, ambas com objetivos educacionais, atenderiam a crianças de 0 a 3 anos e onze meses de idade, e 4 a 6 anos e onze meses de idade, respectivamente, criando assim uma integração entre as duas entidades e construindo uma trajetória contínua para as crianças atendidas neste contexto educacional.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) subdividia então a Educação Infantil entre as Creches, que atendem a crianças de 0 a 3 anos de idade, e as pré-escolas, unidades que fornecem a educação às crianças de 4 a 6 anos de idade, mas o Projeto de Lei nº 144/2005, que foi aprovado pelo Senado em 25 de Janeiro

de 2006, trouxe mudanças relacionadas às pré-escolas, onde, com a duração mínima de nove anos para o ensino fundamental e com matrícula obrigatória até os seis anos de idade no mesmo, as pré-escolas passaram a atender basicamente crianças de 4 e 5 anos apenas.

Sobre as escolas maternas, estas tinham o objetivo de atender às crianças, independente de classe social, com intuito de propiciar o desenvolvimento e o cultivo de bons hábitos a todas elas, porém acabavam sendo direcionadas na maior parte a crianças pobres, com trabalhos vinculados a organizações de assistência social ou saúde. Por outro lado, as instituições particulares trabalhavam vinculadas ao organismo educacional. (Silva, 2009).

Atualmente no Brasil, a Educação Infantil atende na primeira fase de desenvolvimento, de zero aos três anos, nas creches ou instituições equivalentes. A partir desta faixa etária até completar seis anos, frequentam a pré-escola, organização esta que hoje reflete uma mudança de concepção acerca das creches. Deixam de ser vistas como ação de assistência social ou de apoio às mulheres trabalhadoras, e passam a fazer parte de um percurso educativo, se articulando com os demais níveis de ensino e que se estendem por toda a vida daquele indivíduo que passa por ela. Hoje a proposta pedagógica da Educação infantil deve atuar sobre dois eixos fundamentais: a interação e a brincadeira, não se orientando diretamente para conteúdos ou conhecimento formal, onde o ambiente escolar também reflete esta preocupação. A indicação é que o espaço seja dinâmico, vivo, lúdico, explorável e acessível para todos. (BRASIL, 2014).

Não há uma regulamentação específica sobre como devem funcionar as creches, devendo estas, seguir as mesmas diretrizes da segunda etapa da Educação Infantil. A legislação apenas torna a matrícula obrigatória a partir dos quatro anos e a frequência à creche é facultativa, uma escolha da família, mas uma oportunidade que deve ser garantida pelo Estado, garantindo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que o Estado pode ser acionado judicialmente caso não atenda a demanda existente. (BRASIL, 2014).

PSICOMOTRICIDADE

A psicomotricidade é uma ciência que tem como objeto de estudo, o homem através de seu corpo em movimento em relação ao seu mundo interno e externo, bem como suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos e consigo mesmo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 1999).

Segundo Fonseca (2004), a psicomotricidade na contemporaneidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto de estudo é o sujeito total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas, favorecendo o desenvolvimento das faculdades expressivas do mesmo, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional preventiva.

Segundo Le Boulch (1993) a psicomotricidade é uma ciência em constante evolução, atuando em todas as fases do desenvolvimento humano, desde crianças com atraso no desenvolvimento global, pessoas com múltiplas deficiências, idosos, adultos e principalmente crianças ditas normais, ela oportuniza o desenvolvimento biopsicossocial das mesmas.

A ênfase deste trabalho é a psicomotricidade utilizada pelo professor de educação física na educação infantil, pois ele tem a função de propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável em suas aulas.

As formas de intervenção psicomotora se subdividem em: estimulação, educação, reeducação e terapia psicomotora. A ênfase deste trabalho será a educação psicomotora, utilizada pelo professor de educação física na educação infantil, pois esta abrange todas as aprendizagens da criança e favorece seu desenvolvimento biopsicossocial, processando-se por etapas progressivas e específicas de acordo com o ritmo maturacional de cada criança. Para isso faz-se necessário um conhecimento adequado por parte do profissional.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na educação infantil, pois ela é o ponto de partida de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares.

Ela possibilita a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilidades de coordenar seus gestos e movimentos. (LE BOULCH,1993,P.24)

Picq e Vayer (1985) sugerem que os principais objetivos da psicomotricidade, sejam a investigação das técnicas que favoreçam a consciência corporal, domínio do equilíbrio, controle do corpo e mais tarde a eficácia das diversas coordenações gerais e segmentares, organização do esquema corporal, lateralidade, organização espaço-temporal, conduta respiratória com a finalidade de possibilitar a criança uma melhor adaptação ao mundo exterior.

A psicomotricidade se baseia em alguns conceitos fundamentais, tais como: imagem, conceito e esquema corporal, coordenação motora global, óculo-manual, motora fina, organização espacial, temporal, lateralidade e ritmo.

A imagem corporal é constituída com base nos contatos sociais e nas inter-relações, ela é a experiência que o indivíduo tem com seu próprio corpo, baseada na impressão que tem de si mesmo. O conceito corporal desenvolve-se posteriormente à imagem corporal e possui aspectos que o constituem que são: nomeação, localização, conscientização e utilização. A nomeação e a localização são iguais para toda a espécie humana, por isso são mais objetivas. A conscientização e a utilização diferem de sujeito para sujeito, e estão ligadas as experiências individuais.

O esquema corporal advém das longas pesquisas de neurologistas, psiquiatras e psicólogos acerca da percepção do corpo como modelo de formação de personalidade, e como um resumo das sínteses de experiências corporais, se organizando pela experimentação do corpo da própria criança através de sensações: proprioceptivas, que se dão por meio das informações do corpo no espaço, garantindo regulação dos movimentos pelo fato de estarem ligadas a receptores periféricos, como músculos, articulações e canais semicirculares e que informam as mudanças de posição no espaço; introceptivas, que são vindas do interior, através do próprio organismo dando sinais do meio interno assegurando a regulação de necessidades elementares como, bem e mal estar, estados de tensão e satisfação; e por fim, as exteroceptivas, que dão sinais vindos do mundo exterior, proporcionando bases para o comportamento consciente através do uso dos cinco sentidos, olfato, visão, audição, tato e paladar.

Coordenação Motora Global: é a capacidade de usar de forma eficiente, os grandes músculos, e depende do equilíbrio postural, subordinado às sensações proprioceptivas cinestésicas e labirínticas. Através da movimentação e da experimentação, a criança vai coordenando seus movimentos, se conscientizando de seu corpo e das posturas.

Coordenação Motora Fina: diz respeito à habilidade manual e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global. Uma coordenação elaborada dos dedos da mão facilita a aquisição de novos conhecimentos, pois é através do ato de apreensão que a criança vai descobrindo pouco a pouco os objetos de seu meio ambiente.

Coordenação Motora Óculo-Manual: é a habilidade de coordenar o movimento ocular com os movimentos do corpo, acompanhando os gestos das mãos de forma coordenada para se realizar determinada atividade.

Organização Espacial: é uma elaboração e uma construção mental que se opera através do corpo em movimento em relação aos objetos que estão ao seu redor. A criança, primeiro percebe a posição de seu corpo no espaço, depois, a posição dos objetos em relação a si mesma e, por fim, aprende a perceber as relações das posições dos objetos entre si. (Oliveira 2007).

Organização Temporal: o tempo é um conceito abstrato que deve ser construído na criança ao longo da vida. A criança apresenta maior dificuldade para assimilar o conceito de tempo, ela sente a passagem do tempo, pelos próprios ritmos e necessidades biológicas. (Alves 2005).

Lateralidade: é a capacidade de se vivenciar as noções de direita e esquerda sobre o mundo exterior independentemente de sua própria situação física. Segundo Oliveira (2007), é a disposição do ser humano utilizar mais um lado do que o outro em três níveis: mão, olho e pé. De acordo com a autora o lado mais utilizado possui maior força muscular, mais precisão e mais rapidez.

O ritmo, considerado segundo Oliveira (2007), um dos conceitos mais importante da orientação temporal, não envolve apenas a noção de tempo, mas de espaço, ordem, sucessão, duração e alternância. A combinação de tempo e espaço dá origem ao movimento. Ele traduz o intervalo de tempo a partir de três níveis: o ritmo motor, ritmo auditivo e ritmo visual.

A partir desses conceitos fundamentais a psicomotricidade se insere no cotidiano escolar, visando melhorar e oportunizar à criança o movimento, conscientizando-a do seu próprio corpo, do seu esquema corporal, domínio do equilíbrio, construção e controle das coordenações globais e específicas, organização das estruturas espaço-temporal, melhoria das possibilidades de adaptação ao mundo externo e estruturação das percepções.

AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA POR MEIO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física é uma disciplina curricular que auxilia a aprendizagem da criança e sua evolução motora, por meio de como mover-se, estimulando os neurotransmissores para a execução das ações psicomotoras. Na educação infantil, o movimento passa a ser um dos meios mais importantes de aprendizado. É o momento em que as crianças começam a explorar o ambiente e suas possibilidades corporais, promovendo assim seu potencial para movimentos com velocidade, precisão e sofisticação dos anos posteriores. As experiências dos primeiros movimentos são essenciais para o desenvolvimento de uma rede neural sofisticada do cérebro, que é a base para o aprendizado e o desenvolvimento da criança. (Gallahue e Ozmun 2013).

Gallardo (2005) afirma que, as crianças possuem necessidade natural de movimentar-se e é importante deixá-las explorar suas habilidades motoras, uma vez que seu desenvolvimento harmonioso depende de toda movimentação que executa. Segundo o autor, as atividades lúdicas as encantam, pois o “brincar” é o estímulo que a criança recebe, colocando espontaneamente em ação seus movimentos, explorando intensamente seu potencial motriz e realizando novas descobertas de movimentos.

Portanto, a educação física através da psicomotricidade na educação infantil tem uma função importante no desenvolvimento motor das crianças, pois proporciona oportunidades para experimentações de atividades motoras, de vivências corporais e lúdicas, aonde irá explorar seu corpo, perceber suas possibilidades nas mais diversas experiências e interagir com outras crianças.

Nas práticas pedagógicas surgem, por exemplo, as relações sociais, através de jogos e brincadeiras, variedades de estímulos sonoros, táteis e sinestésicos, através do ambiente, dos materiais utilizados, das atividades diversificadas, tais como: correr contornando obstáculos, pular corda, jogar bola, peteca, etc.com o suporte e intervenção do professor.

Para Conde (1991), a educação física na educação infantil , deve ser trabalhada abrangendo todo o desenvolvimento, não só na área psicomotora, como também nos aspectos cognitivo, sócio afetivo e sensorial. Utilizando como estratégia básica para execução das atividades psicomotoras, o respeito á individualidade, o desenvolvimento de suas potencialidades, buscando propiciar condições favoráveis para seu desenvolvimento biopsicossocial.

O desenvolvimento harmonioso da criança depende também da quantidade e da qualidade dos estímulos proporcionados pelo meio ao qual está inserida. Para um desenvolvimento completo, a criança deve estar envolvida constantemente em atividades que propiciem o maior número de movimentos possíveis, em ambientes diversos. (Gallahue e Ozmun 2013).

Nesta perspectiva, a educação física através da psicomotricidade tem papel significativo para o desenvolvimento motor da criança na educação infantil, pois as atividades planejadas e desenvolvidas serão propícias para aquisição das diversas habilidades motoras e também para aprimorar as já adquiridas, pois o aprender deve estar cercado de intenções e motivações, respeitando sempre a individualidade de cada uma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo realizar uma reflexão sobre os possíveis benefícios da psicomotricidade durante a educação infantil, mostrando a importância da atuação do professor de educação física ao utilizar o seu espaço na escola para proporcionar aos alunos uma série de experimentações tanto sociais quanto individuais.

A psicomotricidade está presente em todas as etapas da vida, ela é importantíssima no processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois durante as atividades psicomotoras as crianças desenvolvem novas formas de utilização do corpo e dos objetos, vivenciando situações que favorecem seu desenvolvimento global, seu autoconhecimento, a capacidade de pensar, raciocinar e ter a consciência e o domínio do seu próprio corpo no espaço e tempo, compreendendo suas possibilidades e experimentando várias formas de movimentar-se.

Entendemos a partir das revisões bibliográficas feitas, que a educação física através da psicomotricidade pode atuar como uma ferramenta de descobertas dos próprios limites, das potencialidades e dos desafios, para as crianças nesta faixa etária, obtendo um caminho para a realização de atividades motoras importantes no processo de desenvolvimento das mesmas.

Nesse sentido cabe ao professor de educação física, o desafio de garantir o movimento, o fluxo de energia e riqueza do processo, a troca, a sensibilização, percepção do próprio corpo, toque, criatividade, intuição, enfim, o desenvolvimento biopsicossocial a partir da psicomotricidade, pois ele é o elemento facilitador no caminho dessas crianças. Isso significa a manutenção do diálogo permanente, voltado para a criança reconhecendo a importância de se criar ambientes prazerosos de aprendizagem que favoreçam o processo educativo como um todo. Para encerrar, nosso desejo é de que este estudo abra caminhos para novos estudos relacionados à importância do profissional de educação física utilizar a psicomotricidade na educação infantil.

REFERÊNCIAS

- ALVES. F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. 3ª edição. Rio de Janeiro, WAK, 2005.
- BRASIL. Decreto Lei nº 1212, de 17 de abril de 1939. **Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos**. Rio de Janeiro, RJ, Abril, 1939.
- BRASIL. Decreto Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. **Altera os arts. 6º, 30, 32 E 87 da Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, com objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade**. Brasília, DF, Maio 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portal Brasil. **Saiba como funciona o sistema de educação infantil no país**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/creche>>. Acesso em 10/09/2017.
- CAVALARO, A. G; Muller, V. R. **Educação Física na Educação Infantil**: uma realidade almejada. Educar, Curitiba, Editora UFPR, 2009.
- CONDE, Antonio João Menescal. Atividades Físicas Adaptadas ao Deficiente Visual. In. **Revista Integração**. MEC/SEDES, Edição especial, ano 3, nº7, p. 10-11,1991.
- FERREIRA, M. **Ação Psicopedagógica da Sala de Aula**: Uma questão de inclusão. 1ª Edição. PAULUS Editora, 2001.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade**: Perspectivas Multidisciplinares. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª edição. Porto Alegre, AMGH, 2013.
- GALLARDO, J.S.P. (Org); **Educação Física escolar**: do berçário ao ensino médio. 2ª edição. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005.

- GO TANI *et all.* **Educação Física Escolar:** Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 1ª Edição. EPU, São Paulo, 1988.
- KRAMER, D. **O resumo da história:** fatos e personagens que marcaram a política brasileira. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000.
- LE BOULCH, Jean. **O Desenvolvimento Psicomotor:** do nascimento aos 6 anos. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. 7ª edição. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública- a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: edições Loyola, 1990.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9. Ed; Petrópolis, Vozes, 2007.
- PICQ, Louis e VAYER, Pierre. Trad. Antônio Francisco Maganhato Cardoso e Virginia Teixeira Gazini Cardoso. **Educação Psicomotora e Retardo Mental:** aplicação aos diferentes tipo de inadequações. São Paulo, Manole, 1985.
- SBP. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE.** 1999. Disponível em <<http://www.psicomotricidade.com.br/historico.htm>>. Acesso em: 23/02/2011.
- SILVA, Ana Paula de Souza. **Psicomotricidade e Educação Física na Pré-Escola:** possíveis relações. Volta Redonda. Trabalho de conclusão de curso – Licenciatura em Educação Física, Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA, Volta Redonda, 2009.
- SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo, Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).